

# O DISTRICTO DE AVEIRO



PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS FEIRAS.

**Preços: (com estampilha)**  
Anno, 3\$540 réis — Semestre, 1\$770 réis —  
Trimestre, 935 réis.

Subscreve-se e vende-se unicamente no escriptorio da administração, rua Direita n.º 24. — Publicações de  
interesse particular, são pagas—Folha avulsa, 40 réis—Anúncios, 20 réis por linha—Correspondencia  
não franqueada, não sera' recebida — Artigos mandados a' redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

**Preços: (sem estampilha)**  
Anno, 3\$000 réis— Semestre, 1\$500 réis —  
Trimestre, 800 réis.

NUMERO 129

SEXTA-FEIRA 26 DE SETEMBRO DE 1862

SEGUNDO ANNO

## AVEIRO

### AMNISTIA

Falla-se em amnistiar os revoltosos de Braga: não segundo o indulto concedido já pela regia clemencia; mas em amnistiar completa e absolutamente, sem restricções nem excepção de pessoa, todos os que tomaram parte na revolta felizmente abortada.

A ideia partiu d'alguns jornais da opposição, e tem sido applaudida entusiasticamente pelos poucos a quem agradava o bom exito da tentativa malograda. Clama-se que era um acto de tolerancia proprio da epocha, e honroso para o paiz. Aconselha-se a oportunidade do consorcio de El-Rei, em que taes actos costumam ser os melhores ornamentos das festas. Vimos até já lembrar a coincidência de D. Luiz I.º, de Portugal amnistiar os revoltosos de Braga, na mesma occasião, e para celebrar o mesmo facto acontecimento, que se espera que Victor Manoel, na Italia, aproveite para perdoar aos prisioneiros de Aspromonte.

Será, na verdade, conveniente ouvir estas vozes de perdão, e acceder a estes conselhos de tolerancia e generosidade politicas? Terão pezo as considerações com que se abo-nem os conselheiros, e haverá verdade no juizo delles sobre o resultado futuro de um tal acto de clemencia? Será este um dos casos em que é mais honroso e util para as nações usar de misericordia do que de severidade, esquecer e perdoar do que recordar e punir?

Reflexionemos um pouco.

As ideias de esquecimento e perdão agradam sempre a todos os corações em que os bons instinctos predominam. Não ha coração bem formado, que se não sinta convido diante do crime infeliz. Ver um inimigo prostrado e abatido pela desgraça, é sentir ao mesmo tempo desaparecer todas as ideias de odio, e de vingança, geradas no fragor da lucta, e no momento em que estava vivida a lembrança da offensa recebida. Não ha talvez homem, por peores que sejam as suas condições moraes, que não tenha tido, ao menos uma vez na vida, uma destas louvaveis fraquezas. A humanidade é assim. Não nos envergonhemos d'isso. E' este um dos seus mais gloriosos padões.

Mas a sociedade não pôde já obrar d'este modo. A sociedade é o juiz que investiga, e pune ou absolve, segundo a justiça, a razão e o direito. O que no homem é uma virtude, pôde ser na sociedade, constituída em tribunal, uma condemnavel fraqueza. Se ella considerasse o crime com a mesma indulgencia com que d'ordinario nós o julgamos individualmente, qual seria a segurança dos cidadãos?

E' obvio, que é indispensavel que exista o temor do castigo; para ajudar o homem a evitar a carreira do crime. A repressão pôde ser um mal, mas é um mal necessário para prevenir outros maiores. Assim é na sociedade religiosa como na sociedade profana, á semilhança do tribunal da divina sciencia onde a infinita misericordia se não desacompanha da indefectivel justiça.

Devemos acrescentar, que desde que se estabeleceu como principio, que a todos os membros d'uma sociedade assistia o direito de intervir nas cousas publicas, e terem ideias suas sobre a administração politica; e de proclamarem e sustentarem essas ideias; appareceu a necessidade de crear uma jurisprudencia nova para applicar aos crimes, tambem novos, originados pelo abuso d'esse direito. D'ahi a distincção dos crimes civis, e dos crimes politicos, concedendo-se muito mais indulgencia a estes, do que áquelles, em razão dos motivos que os originam, e tantas vezes os desculpam.

Ora é precisamente esta indulgencia, que se pretende fazer cair sobre os revoltosos de Braga, considerando-os réos de um crime meramente politico. Esta palavra criminoso politico, tem d'ordinario, no nosso paiz, uma significação demasiado elastica. Vejamos se podemos defini-la. Por criminoso politico entendemos nós o homem, que para apostolar uma ideia nova, para proclamar um principio contrario ao principio dominante attenta contra a ordem, investe a esphera da legalidade, e atropella os preceitos da auctoridade constituída.

E' isto unicamente o que praticaram em Braga, os que, no dia 15 deste mez, se rebelaram contra a actual ordem de cousas? Que ideia nova apostolou o capitão Macedo, quando roubou a caixa militar do regimento 6, e covarde e

vilmente assassinou o chefe de estado maior Vasconcellos? Que principio proclamou o Alves Passos quando, ao ver perdida a empresa, arrombou o cofre do governo civil, para prudentemente se prevenir para as contingencias do exilio, e para os perigos de uma condemnação?

Se estas heroicidades podem ser acobertadas com o manto da politica, guarde no seu campo, quem se agrada dellas, os heroes que as praticaram. Nós não os queremos por certo no nosso. Não nos honra a camaradagem. Mal do principio ou da ideia que para conseguir o triumpho, precisa de taes apostolos, e de taes execráveis excessos!

Nós temos visto querer desculpar as gentilezas d'aquelles dois celebres caudillos da revolta de Braga pela pretendida comparação de outras semelhantes gentilezas praticadas em eras distantes. E' o systema das reconvenções, tão em voga entre nós. Nós não sabemos realmente que exista na chronica das nossas convulsões politicas, por desgraça sobejamente farta de actos condemnavels, um facto revestido das circunstancias aggravantes dos que se deram ultimamente em Braga. Entre estes e os já adduzidos em confrontação, não ha sequer remota pareença. Mas, quando existissem e tivesse ficado impune, não provava, não seria mais que muito que este devia ser severamente castigado. A impunidade d'aquelles seria talvez a causa da repetição agora, e podia ser o da repetição para o futuro. Cumpria evitalo pelo castigo.

Neste paiz tem havido um grande numero de revoluções, umas populares, outras do exercito; umas triumphantes, outras infelizes: mas todas com uma bandeira, e nella um mote, honroso na lettra, embora não fosse sincero na intenção. Toda a gente que sabe um pouco a nossa historia destes ultimos cincoenta annos, pode dizer: a revolta de tal anno tinha em vista tal fim: tal pronunciamto proclamou tal principio. Quem sabe isto com relação ao de Braga?

Nós ainda não podemos chegar bem ao conhecimento do que n'elle se levava em vista. O capitão Macedo deu vivas ao sr. duque de Saldanha. Mas o sr. duque nega tenazmente que n'isso tivesse a menor parte. Da opposição ninguém quer a paternidade do movimento. Logo foram o capitão Macedo e o Alves Passos que tiveram, na sua «brachara augusta» a luminosa ideia de deporem o ministerio, e pôem á testa do governo o eximio marechal. E para o conseguirem revoltaram um corpo, assassinaram ignobilmente um militar valente, feriram outro, quebraram a espada d'um general, e pozeram em susto todo o paiz!

Deploravel pretexto! Para depor o ministerio não era preciso tanto estrepito. Tanto tempo costumam entre nós sustentar-se as situações! Desde a regeneração, que não ha exemplo d'um ministerio se conservar no poder quatro annos. E agora principalmente que a opposição se jacta de ter numerosa maioria na camara hereditaria, quasi paridade de votos na electiva, radicadas sympathias na imprensa e no povo, e que uma innegavel tolerancia politica lhe permite usar e abusar de tudo isso para predispor as cousas em seu favor. A soffreguidão do Macedo e do Alves Passos de elevar o marechal ao poder é realmente indesculpavel. Bem faz a opposição em não querer esposar — ostensivamente pelo menos.

A quem querem pois que se applicuem os tão preconizados principios da generosidade e tolerancia politicas? Onde estão as razões que devem fazer perdoar os excessos commettidos? Porque lado os havemos de encetar para comprehendermos a conveniencia politica ou social de os amnistiar? Sinceramente, nós não encontramos no procedimento dos revoltosos de Braga nada de nobre, nada de grandioso, que os recomende á clemencia, e lhes atraia a benevolencia publica.

Vemos ahi, pelo contrario, só crimes vulgarissimos. Se estamos em erro, fazem-nos mercê esclarecendo-nos.

No meio de todos esses diversissimos alvites que ahi tem apparecido, já ouvimos apontar um em forma de sensata e elevada consideração: amnistia completa e geral desde já; mais tarde a remoção da vida publica, e uma tacita segregação de todos os cargos do estado. Desadoramos a moralidade de semelhante alvitre. Não querem a punição legal, e aceitam a vingança extra-official! Fogem da luz para ferirem nas trevas! Equivale isto a preferir o que é

miseravel e indigno, ao que é justo e nobre. Não concordamos.

E depois para que tentam illudir-nos? Em um paiz onde os ministerios se succedem com tal rapidez, e o favoritismo tem tão alta valia, este systema seria impossivel. O desvalido d'hontem, seria o premiado d'amanhã. Se isto pode tambem ter logar apoz o castigo, ao menos a sociedade está já desaggravada.

Sejamos portanto razoaveis. Não queiramos alimentar pela impunidade o pernicioso foco das discordias civis. E' mister que ao proprio exercito se dê exemplo severo para o afastar destas pendencias politicas, a que, pela natureza da sua missão, deve ser extranho. Se os que tentam abusar d'elle lhe acenam com exaggeradas recompensas, haja do outro lado para conter as más tendencias dos ambiciosos o receio do castigo, em caso de máo exito. Compreendemos os beneficios effectos de um perdão generoso sobre uma alma bem formada, mas não esquecemos que nem todas as almas são bem formadas; e que ha muitas que aceitam o perdão como uma fraqueza!

Exerça o joven monarcha a sua real clemencia sobre os que, illudidos, accederam a capciosas seducções. Para esses todo o favor. Mantenha-se o indulto concedido pela proclamação do rei sem sofismas nem evasivas, para todos os que escutaram as palavras d'ella. Sobre os mais, deixe-se que os tribunales exerçam a sua acção legal. O crime foi grave; severo deve ser o castigo. Não ha neste caso nem as mesmas circumstancias a attender, nem os mesmos motivos para perdoar, que recommendam a Victor Manoel o decoroso e politico acto de clemencia, que se espera pelo consorcio de sua filha. A maior offensa que certamente se tem feito aos vencidos de Aspromonte é equiparal-os aos caudillos do pronunciamto de Braga.

A. P.

Ficou addiada para hontem a installação da commissão encarregada da reforma territorial do districto. Ficou composta dos srs. governador civil, presidente, director das obras publicas, delegado do thesouro, dr. J. J. da Silva Santhiago, e Silva, inspector dos pesos e medidas.

A commissão não tendo base alguma por que regular-se, como já tinhamos previsto, faltando alem disso á maior parte dos seus membros os precisos conhecimentos do districto, limitou-se a encarregar o sr. Silva de confeccionar um relatório das necessidades existentes com relação ao objecto para que reunira.

Entendemos que o sr. Silva pode prestar grandes serviços á commissão, attentos os conhecimentos e informações que tem já adquirido nas suas frequentes e minuciosas visitas ás escholas do districto; e se os prestar, como esperamos, é certo que não devem elles ficar esquecidos.

O que outra vez tornamos a recommendar á commissão é que, sem os precisos esclarecimentos, não tente levanamente reformas, que podem deixar as cousas peor do que estão.

A. P.

O sr. general Passos proclamou ao districto de Braga. A sua proclamação é ao mesmo tempo singella, firme, e desengañada.

Naquellas poucas palavras revela-se o genio do brio militar, e os habitantes do districto de Braga, nas circunstancias excepcionaes em que transitoriamente se acham, não podiam ter á sua frente quem lhes deva inspirar maior confiança.

O governo fez indisputavelmente uma boa escolha. — Eis a proclamação:

*Cidadãos do districto de Braga!*

Pelos ultimos acontecimentos de desordem, que tiveram logar nesta cidade, estão suspensas as garantias n'este districto. Não vos assusteis, porque o homem a quem El-Rei encarregou da vossa segurança não abusará do poder de que está revestido.

Braga, 20 de setembro de 1862.

O governador civil e militar, José Gerardo Ferreira de Passos.

### ENXOFRAÇÃO DAS VIDEIRAS

(Conclusão do n.º 125)

Antes de começar a enxofração deve-se ter tirado a folha, que estorva a operação; mas só a que for preciso tirar para descobrir as uvas, que, se ficarem inteiramente expostas aos raios do sol, podem ser queimadas por este, quando intenso.

Muitas pessoas intetem o gado suino com

o alimento da folha; e os vinicultores por fugirem ao trabalho e despeza de a tirar, são faceis em consentir, que aquellas o vão fazer; porem devem n'isto ter cautella; porque aquellas de ordinario escolhem a que mais lhe conven, e não a que embarça a enxofração, que é a folha moída e quasi secca, que rodeia as uvas, e por isso não serve para aquelle gado. Convem por isso empregar n'isto operarios cuidadosos; porque esta operação influe para que a enxofração se faça com facilidade e perfeição.

Devemos tambem ter cautella, que a flor do enxofre não seja falsificada.

Dias antes, o mais proximo possivel da enxofração devemos passar por peneira de seda a flor d'enxofre, que de ordinario vem agglomerada, e sem esta operação, nem sahirá tão facilmente pelo boceal do folle enxofrador, nem adherirá tão bem aos bagos da uva.

Segue-se a enxofração, em que se empregam duas pessoas, uma para regar ou molhar as uvas, e outra para as enxofrar com o folle enxofrador.

Quando a agua não esteja a maior distancia de 80 metros, é sufficiente uma mulher para a conduzir e burrifar os cachos. Para que estes fiquem pulverizados (como devem) é essencial que tenham sido bem molhados.

Devemos notar, que a agua não se pega facilmente aos bagos do cacho, que, ou por contorem materia oleosa, ou por serem muito polidos, a repellem.

Quando os cachos estão molhados pelo orvalho da manhã, é boa occasião d'enxofrar; mas em grandes vinhedos não é possivel esperar que haja orvalho, que muitas vezes não cabe na epocha da enxofração, e neste caso não se faria a operação no tempo conveniente, e nem se adiantaria o trabalho; e por conseguinte devemos recorrer ao orvalho artificial. Para isto é para desejar um borrifador perfeito, que esparja a agua não em correntes; mas em vapores semelhantes ao orvalho, para facilmente adherirem aos bagos do cacho. Nesta falta usei d'uma seringa, substituindo-lho o pipo por um boceal de lata com um ralo finissimo (semelhante ao do regador) que dá bom resultado, uma vez que se tome muito pouca agua de cada vez; e se lance não com uma injeção continuada, mas com impulsos crebros, e a certa distancia das uvas, que facilmente se gradua tendo em vista a que a agua projectada de mais longe mais se rarefaz, e torna em particulas subteis, ou vapores, que facilmente se pegam aos bagos.

O folle enxofrador de que tenho usado (que é o mesmo que envicei á exposição portuense do anno passado) julgo ser superior ás machinas de enxofrar, de que tenho noticia, como a pluma e o folle que vem desenhado no folheto do sempre chorado barão de Forrester — 1.º porque economisa muito a flor de enxofre, projectando maior ou menor porção segundo a força, que se empregar — 2.º porque a projecta em qualquer direcção tanto orizontal como vertical — do que resulta poder-se pulverisar perfeitamente a uva por todos os lados — o que bem se não consegue com aquellas machinas.

O folle pôde custar, quando muito, 1\$200 rs. — é pequeno, portatil — tem sobre o boceal um reservatorio (caixa de lata para a flor) donde cahindo sobre o boceal sahe por um ralo como o do regador.

A vista se comprehenderá facilmente o seu machinismo, que é muito simples; e sobre o que da melhor vontade me offereço a dar qualquer explicação; porque desejo concorrer com o meu pequeno contingente para os nos-os melhoramentos agricolas.

Eixo — setembro de 1862.

Venancio Dias de Figueiredo Vieira.

De Lisboa enviaram-nos o seguinte:

### AOS SENHORES LAVRADORES

E' uma verdade reconhecida por todos, mas muito principal e indubitavelmente pela classo illustrada dos agricultores, que as terras, tendo agua de boa qualidade para irrigações, não sómente seguram a colheita, como tambem a multiplicam muitas vezes mais em relação áquella produzida por terrenos não regados. Fazem mais ainda: tirado o producto da 1.ª colheita, admittem outras novas sementeiras, produzindo assim por duas vezes no mesmo anno, tornando-se por este modo os terrenos seccos com um valor mais que triplicado, tanto para o lavrador como para o proprietario.

Conseguir portanto, e com pequeno e insensivel dispendio a rega necessaria para as suas terras, é, sem duvida alguma, um objecto,

da mais alta e mais decidida vantagem para todo o lavrador.

Uma empresa estabelecida em Lisboa e devidamente habilitada por effeito de novos meios de applicação e outros até agora não usados neste paiz, não tem duvida de se prestar a fazer regar quaesquer campos, aonde isso seja possível, e se possa dispor das aguas necessarias, e muito principalmente nas margens dos nossos rios e ribeiras. Do mesmo modo n'aquelles terrenos aonde encontrando-se facilmente aguas a pouca altura, e em tal abundancia de poderem vantajosa e largamente serem aproveitadas, convenha aos lavradores e a esta empresa applical-as para a irrigação dos campos visinhos.

Os furos artesianos, quando a sua execução seja util a esta empresa, hão de merecer do mesmo modo a sua attenção.

Tambem a mesma empresa não duvidará, não só em decedido e incalculavel beneficio da saúde publica, como tambem no do aproveitamento de muitos terrenos, quando isso seja possível, e os seus interesses não sejam sacrificados, fazer proceder ao enxugamento de pantanos, lagoas e terrenos alagadiços, ou isto seja aproveitando-se ou não as suas aguas.

Para os fins que ficam indicados tem esta empresa de dispendir muito grandes quantias, mas não sendo justo que sem a devida segurança de bom resultado ella vá arriscar tão valiosa importancia; e sendo indispensavel marchar com muita prudencia em objectos desta ordem, por isso ella pareceu-lhe conveniente antes de tudo dirigir-se por este modo a todos os senhores lavradores a quem convenha e assim o queiram, e que se julguem no caso de poder aproveitar-se desta immensa vantagem em favor dos seus interesses agricolas, convidando-os muito attentiosamente a entenderem-se com a mesma Empresa, o mais tardar até ao fim do mez de Novembro proximo futuro, indicando-lhes os seguintes pontos:

1.ª Qual o numero de metros quadrados ou de varas de terreno que pertencem regar, não se podendo aceitar menos do que o quadrado de 100 metros ou varas.

2.ª Se esses terrenos são juntos ás margens dos rios ou ribeiras; ou se estão delles distantes, e a quantos metros ou varas e neste caso se o seu proprietario alcança por elles passagem para as aguas de que possa precisar.

3.ª A quantos metros ou varas se acham esses terrenos mais altos do que o nivel desses rios ou ribeiras em relação á sua altura regular no verão.

4.ª Quantas regas querem que elles recebam em cada estação ou em cada mez, e em quaes delles; e quantos aneis de agua pertencem para cada uma dessas regas, contando 64 pipas de 25 almudes por cada anel.

5.ª Por quantos annos pretendem essa rega, e se estão dispostos a darem segurança para o fornecimento dessa quantidade de agua em cada anno, não podendo ella diminuir naquelle espaço de tempo, mas sim augmentar, sendo porém este augmento concordado com a Empresa.

6.ª Todos os mais esclarecimentos que julgarem necessarios.

A Empresa receberá tambem propostas para o enxugamento dos pantanos ou lagoas e de terrenos alagadiços.

Estas propostas bem como a correspondencia dos senhores lavradores, sobre o objecto de que aqui se trata, é indispensavel que sejam apresentadas a esta Empresa dentro do prazo já indicado, por isso que se tornam indispensaveis bastantes mezes para os arranjos necessarios, a fim de que a irrigação dos campos, e o enxugamento dos pantanos possa já começar a effectuar-se no verão do anno seguinte de 1862,

Mas, esta Empresa julga dever declarar que ella não poderá encetar o desenvolvimento dos seus trabalhos sem que tenha toda a segurança de encontrar em qualquer localidade das que se prestam á irrigação dos campos, um numero conveniente de consumidores ás aguas que intenta distribuir para este importantissimo fim. E no que é relativo ao enxugamento de pantanos etc., sem que tenha a probabilidade de um resultado favoravel.

Ainda que esta Empresa tenha desde já a convicção de que o preço de cada pipa ou de cada anel de agua, deverá ser muito diminuto, quando comparado com as grandes vantagens que os senhores lavradores deverão alcançar por effeito da irrigação dos seus campos, contudo não o podendo desde já designar, ella reserva-se para assim o fazer em tempo oportuno, esperando que por ninguém poderá o mesmo preço ser taxado de excessivo, sendo no entanto licito a qualquer lavrador retirar a sua proposta se o preço lhe não convier.

Toda a correspondencia, franca de porte, desde já se poderá dirigir por intermedio do exm.º conselheiro secretario da associação central da Agricultura Portuguesa á Empresa da irrigação dos campos e enxugamento dos pantanos em Portugal, Calçada de S. Francisco n.º 2, 1.º andar.

Com a devida venia transcrebemos do «Diario Mercantil» o seguinte:

## QUESTÕES DO EXTERIOR

### Os artigos de France e o problema de Roma.

I.  
Collega redactor do Diario Mercantil  
«Foi, como sabeis, tal a indignação, que senti ao ler as cartas do visconde de La Guéronnière

ao redactor do novo jornal «La France», que nem quiz esperar pela prometida confutação da «Opinion Nationale», nem pela terceira das famosas epistolas, para accompanhar a politica estrangeira do vosso jornal com o que me suggeriu tão inaudível leitura.

Pois o famoso pamphletario, que tanto blasona de homem politico, que se não peja de ter compartilhado com o imperador a paternidade do dilate intitulado, *O papa e o Congresso*, e que ainda hoje não repelle a qualificação de órgão das Tulherias; não se atreve a vir perante a Europa discutir a unidade italiana como uma simples especulação franceza, como uma traça diplomatica, como um parto de gabinete?!

La Guéronnière compõe sobre a cabeça a cabellera, de Talleyrand, e estuda as attitudes de Metternich. Não escreve em 1862, mas no principio d'este seculo. Não lucubra em Paris, no foco revolucionario, mas em Vienna, na séde da immobildade.

Não façaes, francezes, a monarchia italiana, diz elle. Não remoeceis o leão, não o robu-tecaes, porque não sabeis até onde elle estenderá as garras. Não o presentis insaciavel? não o vedes ambicionar Roma para escaia de Venezia? não lhes ledes a cobiça nos olhos fitos no Tyrol, no caudão do Tessino, na enseada de Trieste?

Mais devagar, illustre sonador. Não vale confundir os factos, nem fazer embravecer a tempestade no copo d'agua. E' preciso primeiro que tudo dar aos sentimentos a força, que elles realmente têm.

Que distancia permeia entre a aspiração fervente dos italianos á posse de Venezia, e o desejo vago do cantão suizo ou da provincia austriaca? quem pode de boa vontade comparar um anhelado com uma lembrança transitoria, com uma ideia levemente aventada?

Os italianos querem, aneiam por adquirir o Veneto. E negar lhes-ha M. de La Guéronnière o direito de pretender o que é seu? será um acto de desmedida avidez reivindicar o que o despotismo usurpou e hoje occupa militarmente? que significa Solferino, que significa Magenta, que significam todas as tentativas insuccedidas dos venezianos, senão a incubação da liberdade de Venezia?

A Italia quer Venezia! infando attentado! Tiremos á França o departamento das bocas do Rhodano, e depois que nos venha ella dizer: quero Marselha! Tiremos á Hespanha Maiorca, e não esperemos, que ella nos corte o passo a pedir-nos a rainha das Baleares. Na verdade os unitarios de além dos Alpes são réos de alto crime: cubigam Venezia!

O tipico não se suspende aqui; a Italia apontou para o Tyrol e para Trieste. Isto é: não lhe querem restituir o que lhe pertence com o pretexto do que ella pode pedir mais. E' singular esta logica.

E se exprobrassem ao governo de Napoleão III ter apontado tambem para Niza e Saboya, e o que é mais, ter completado o gesto com outro mais expressivo d'uma acção feia; que diria M. de La Guéronnière d'esta nação, que annexa tres departamentos, que compra o principado de Monaco, que aponta para a ilha da Sardenha, e suspira pelas provincias rhenanas?

Mas ha um resultado de maior gravidade, continua o collaborador da «France» e esse tocaria a natureza historica e moral da Italia. A perda da grandeza, do prestigio, do brilho, inherentes ao papado, depreciaria todas as glorias do estado nascente, todas as tradições do seu genio.

Ninguém préga com a unidade de Italia o exterminio do pontifice. Note-se isto. A aureola da tiara, a que lhe reverbera a supernacia espirital, a que o Christo lhe irradiou em torno, a que é luz de salvação, essa todos a queremos cuidadosamente zelada.

Se entretanto é das regalias temporaes, que á Italia deriva toda a seiva elaborada ao sol de um passado grandioso; se a unidade nada é na balança; reconstruam-se os estados pontificios, retrocedamos alguns annos, e consultemos para que serve á Italia esse maravilhoso talisman d'um dos cem volumes da sua historia.

O verbo de Jesus foi o precursor da liberdade e da civilização. As transformações, que vão soffrendo as sociedades modernas, são legado de ha dezenove seculos.

O despotismo, que calhe ou transige com os povos; as constituições, que succedem aos codigos draconianos; o pensamento, que se expande; a imprensa, que o derrama; os costumes, que se dulcificam; as communicações, que arregam a fraternidade; todo o magnifico extenal, que desenrola este seculo, não é mais do que um corollario do christianismo.

E onde nos tem mostrado a Italia o seu quinhão, obtido com o favor desse prestigio tradicional? nos bandos da Calabria? no martyrio de Pellico? nas fortalezas ouhricadas do quadrilatero? nas sanguinolentas chronicas dos reis de Napoles? no non possumus escarnecido por Napoleão I? nos louros de Radetski? no torpor do trabalho industrial? nas execuções feitas em plena capital do orbe catholico? nas aspirações comprimidas? nas esperanças sempre obliteradas? na servidão *ognis fremeute*?

Invólva a Italia os farrapos da sua purpura nas dobras do manto pontifical, descansa a cabeça extenuada no espaldar da cadeira de S. Pedro, reveja-se nas glorias de Leão X ou Clemente XIV, e, em vez de tomar parte no movimento civilizador da Europa, ficará estacionaria no meio das suas magestosas ruinas.

O genio dos italianos, creia-o M. de La Guéronnière, pode-se inspirar do passado, mas não nutrir-se d'elle. E' tempo da Italia ser mais

do que um musen. A atura da redempção economica não lhe pode hoje surgir do seio dos seus thesouros historicos.

E que cumbo de grandeza imprimiu o papado á Italia? A Roma, com certeza; á Italia não sei qual. Emquanto, a estrella dos pontifices brilhava mais viva, tinham os raios do Vaticano força irresistivel, enverdeceram-se muitos laureis, e... murcharam-se outros, mas em tudo e sempre a ideia sublime d'um povo soberano pela união, extendendo-se desde as neves dos Alpes até aos vulcões sicilianos, com o throno nas margens do Tibre e a liberdade na divisa do labaro nacional, não teve em sen prol um olhar sequer.

As theorias de M. de La Guéronnière não nos deveriam espantar, se, primeiro que tudo, fizessem reparo na sua profissão de fé, treamente colorida com as tintas d'um *juste milieu* impossivel.

M. de La Guéronnière é avesso, fidalamente avesso á revolução. Chama he *negation de tous les principes d'ordre, de justice et de hierarchie*. Poderia talvez a repugnancia d'esta qualificação attenuar-se com a hyperbole republicana de Mazzini, a quem menciona no logar respectivo. Mas não a hermeneutica, para entrar no verdadeiro sentido da phrase, tem muito anteriormente as seguintes palavras:

«Ce n'est ni de la violence, ni de l'insurrection, ni de la guerre, qu'elles (as nacionalidades decahidas) doivent attendre de justes satisfactions; c'est par le developpement régulier des idées de justice et de droit, qu'elles arriveront á des conditions politiques, plus larges et plus en rapport avec leur histoire et leurs généreuses aspirations.»

Não olhemos já para esta redacção oracular, tão irmã da linguagem imperial das Tulherias. Vejamos a que contradicções, a que absurdos pode arrastar a doutrina, se não quizerem dar ás expressões a elasticidade, artificialmente preparada na sua forma.

Quererá o illustre cerofarario de Luiz Napoleão prohibir á Italia o que talvez não condemnem em outros? que desinvolvimento regular das ideias de justiça e de direito seria o do *golpe de estado* de 2 de dezembro? que desinvolvimento regular seria mesmo o que levou o seu mentor aos campos da Lombardia com todo o apparato bellico, a começar aquillo em que estacon?

A Italia não pode alcançar cousa alguma, no opinar de M. de La Guéronnière, senão por esse desinvolvimento regular, que eu desejaría elle me definisse bem, para saber se se refere á procrastinação perpetua e irremeavel da diplomacia.

Não pode? Desmentem-no os factos. Como teria levantado a Italia a cerviz perante os despostos, se tivesse esperado na inacção? como veio a ser o que é hoje? como tem a Lombardia? como adquiriu a Toscana e os estados circunvizinhos? como fez lavrar a centelha do patriotismo de Marsala a Palermo, de Reggio a Napoles? que palmo de terra possui a Italia, que não lhe fosse dada pela revolução ou pela guerra?

A guerra é uma calamidade. A revolução um perigo. De accordo. Mas que argumento poderá convencer a obstinação croata da artilheria do quadrilatero? de que se podem increpar os patriotas italianos, se os reis os tem deixado portanto tempo jazer na mais indigna escravidão?

Desinvolvimento regular talvez aquelle, em que se revolvem, sem remedio nem esperanca, as nacionalidades hungara e polaca? Estremecem, ensaiam as forças, insurgem-se, protestam, proclamam, e sempre assoberbadas pelo brago ferreo do mais forte. Nem lhes permittem uma queixa! E M. de La Guéronnière applaude; porque seguem o chamado desinvolvimento regular.....

Eis o que me suscitaram, caro collega, os primeiros periodos da primeira carta, intitulado *o abandono de Roma*. Até n'este titulo embiquei! Achei n'elle uns ares de supremos salvadores, que me pareceram soberbos e assoprados de mais.

Já vae longa esta carta, e só tenho a pedir-vos desculpa da repetição d'algumas ideias, que conheceis d'aquellas discussões á sombra das romancieiras do nosso jardim. Mas os leitores do «Diario Mercantil» não estavam presentes, e não consentem, que o jornal fique muito comparsa n'estes interminaveis dramas da politica externa. Continuarei pois, e em breve lhes farei vêr quem são os meticulosos, que hoje recebem a absorção do papado por Victor Manoel.»

Vosso  
A.

## EXTERIOR

Dos jornaes do correo de hontem copiamos os seguintes telegrammas:

Nova-York 1. — Houve hontem outra batalha entre o Pope e os confederados. Pope batido, retirou-se em boa ordem com todo o seu exercito, para Centreville. A perda dos officiaes federaes é enorme.

O correspondente da «Tribuna» de Nova-York dá as seguintes particularidades acerca da batalha dada no dia 30 d'agosto:

Todo o exercito confederado, ás ordens do general Lee, tomou parte neste combate. Os federaes principiam o ataque pela manhã. O general confederado oppoz-lhes grandes massas de infantaria que os repelliram em desordem. Os confederados avançaram então rapidamente as suas baterias que fizeram fogo sobre o inimigo.

O corpo de Mac-Dowell avançou para sustentar o centro do exercito de Pope; mas este movimento foi prevenido pelos confederados que tornearam a esquerda dos federaes. A batalha

foi então perdida para estes. Uma grande parte das tropas de Mac-Dowell retirou-se em desordem, atravez de Bull's-Run, ás cinco horas.

Pope deu ordem a todos os seus corpos de reserva de avançar, e esforçou-se por ganhar ainda a batalha; mas a estrada de Centreville estava tomada, e os seus esforços ficaram infructuosos.

A direita do exercito federal conservou-se firme, e foi o que impediu os confederados de proseguirem na sua vantagem.

A rectaguarda dos federaes atravessou Bull's-Run ás 8 horas da tarde.

O general Mac-Clellan foi severamente censurado por ter recusado acudir de Alexandria com o seu exercito em socorro de Pope, conforme as ordens recebidas.

Idem 2. — As noticias do theatro da guerra não mencionam nenhum outro combate na Virginia.

As ultimas datas, Pope estava em Centreville, onde a junção de Banks lhe dera reforços.

Os federaes feridos em Manassas-Junction foram deixados entre as mãos dos confederados.

Corre o boato de que foi ferido o general confederado Jackson.

Burnside evacou no dia 31 de agosto Frédériksburg, depois de ter destruido as pontes e as propriedades pertencentes ao governo federal. Retirou-se para Aquia-Creek, sob a protecção das canhoneiras federaes do Potomac.

Foram vistas vedetas confederadas na visinhança de Cambridge, perto de Washington.

Os jornaes do Norte poem em suspeita a lealdade de Mac-Clellan e manifestam pouca confiança por Pope.

A conscripção ainda não foi posta em execução.

Os confederados fazem movimentos formidaveis no Kentucky aonde os federaes evacuarão Lexington e se preparam para evacuar Cynthiana.

Está perto de Lexington um corpo de 20 a 30:000 confederados.

A legislatura do Kentucky decidiu a mudança da séde de governo de Louisville para Francfort.

Reina grande agitação em Cincinnati, Newport e Louisville, onde todos os cidadãos foram chamados ao serviço militar.

Os confederados foram batidos em Bolivar, no Tennessee.

Mogões apresentadas ao congresso confederado reclamam uma guerra de aggressão. Ao mesmo tempo se dirigiu uma proclamação aos habitantes do noroeste para lhes offerecer a navegação livre do Mississippi e do Ohio até á foz d'estes rios, se quizessem deixar de fazer a guerra.

Idem 4. — O general Pope evacou Centreville no dia 2. Todo o exercito federal tomou posições em redor de Washington, onde se fortifica. O general Mac-Clellan foi nomeado commandante da cidade.

Os confederados estão concentrados com grandes forças em Vienna, a 12 milhas de Washington.

Os confederados parecem querer atravessar o Potomac, e passar ao Maryland para ali despertarem o espirito separatista.

Os federaes evacuarão Winchester. Houve diversos encontros durante a sua retirada entre Fairfax-Court-House e Washington.

Os confederados occuparam Lexington.

Os federaes evacuarão Francfort, no Kentucky.

Corre o boato de que o ministro da guerra, M. Stanton, foi demittido das suas funções. Seria substituído pelo general Halleck.

Idem, idem. — Depois de um combate encarnicado e de perdas consideraveis dos dois lados, Pope retirou sobre as fortificações de Washington. Mac-Clellan foi nomeado commandante de todas as tropas federaes.

Chegam a Washington consideraveis reforços.

Reina grande agitação em Louisville e Cincinnati. Os confederados acham-se em grande força a 40 milhas de Cincinnati.

Diz-se que os federaes evacuarão e destruirão Baton-Rouge.

De Leesbourg, os confederados ameaçam o Maryland.

Idem 5. — Baton-Rouge foi evacuada pelos federaes, mas não destruída. As canhoneiras federaes ainda dominam a cidade.

Idem, idem. — O exercito confederado occupa hoje ao redor de Washington precisamente a mesma posição que occupava no principio da guerra.

Continua a crêr-se que os federaes tentarão passar para o Maryland.

Os federaes evacuarão Baton-rouge.

50:000 confederados, ás ordens de Brekenridge, ameaçam Nova-Orleans. Butler, faz grandes preparativos de defeza.

Munich 13. — A familia real de Napoles vae fixar a sua residencia no castello de Biedenstein.

Londres 14. — Segundo o «Morning Post», o partido mazzinista tracta de organizar novas conspirações; mas as auctoridades francezas e inglezas prevenidas vigiam os seus tramases. O governo inglez pela nova lei sobre os estrangeiros póde não só reprimir, mas castigar toda a tentativa culpavel.

Turin 14. — Ainda se não sabe a decisão do ministerio a respeito de Garibaldi.

Berlin 14. — Dizem das fronteiras da Polónia:

«Durante a visita domiciliar effectuada hontem em Varsovia, na parte do edificio da academia de pintura, habitada pelos estudantes, estes fizeram fogo sobre os soldados da milicia urbana, mas ninguem ficou ferido. Acharam-se alguns revolvers e punhal.»

Nova-York 6. — A derrota dos exercitos federaes em Bull's Run e Centreville foi completa. Ainda se não avaliou a perda de vidas.

Os confederados tomaram grandes quantidades de munições, viveres e artilheria.

Os federaes, ás ordens do general Pope, entrincheiraram-se nas alturas de Arlington, para defender Washington.

O general Mac-Clellan está investido no commando das defezas da capital.

A Alexandria está cheia de mortos e moribundos.

Os confederados ficaram senhores do campo em que se deu a batalha. Os federaes tiveram de deixar os seus mortos insepultos.

A noticia vinda de Leesburg, que correu poucas horas antes da partida do paquete «Boston», de que Stonewall Jackson estava completamente de posse de Baltimore, é prematura. Toda a gente cre que tal é a sua intenção, e que elle entrará no Maryland por este ou outro ponto, e que se não tenciona, nem á essa a politica do Sul, atacar Washington.

A nomeação de Mac-Clellan foi satisfactoria para o exercito, mas não foi recebida com igual favor pelo publico.

Fez-se uma proposta para auctorisar os generaes Fremont e Mitchell a levantar cada um um exercito de 50:000 homens. Affirma-se que os abolicionistas servirão contentes ás ordens destes generaes, que de nenhum outro modo tomariam parte na guerra. Não se cre que o presidente aceite a proposta.

Toda a população masculina de Cincinnati está em armas, ou trabalhando nas fortificações, para defender a cidade contra o exercito confederado do Kentucky, ás ordens do general Kirby Smith, que ameaça tanto esta cidade Louisville.

Nova-York 8. — O general Pope foi transferido do commando do exercito na Virginia para o commando no noroeste.

Quasi todas as tropas confederadas tinham retirado de diante de Washington.

Uma força confederada em força de 5:000 homens atravessou o Potomac em Point of Rocks, e occupou Frederick, no Mariland. Foram entusiasticamente recebidos pelos habitantes seccionistas; mas os unionistas abandonaram a cidade. Prometeram proteger toda a propriedade particular.

As ultimas noticias dizem que o general Jackson está em Frederick com 40:000 homens.

Diz-se que os confederados se propoem destruir a Western Central Pennsylvania Railroad, e operar na Pennsylvania, tendo designios ultteriores ácerca de Washington e Baltimore.

O governador da Pennsylvania mandou avançar grandes corpos de tropas para a entrada do valle de Cumberland para resistir á invasão.

Os piquetes confederados estendem-se sete milhas de Frederick para Hagerstown.

Grandes corpos de tropas federaes estão sendo transportados de Washington para o alta Potomac.

Os movimentos dos confederados em Frederick cortavam os reforços para as tropas federaes de Martinsburg e Harper's Ferry.

400 confederados atacaram os federaes em Martinsburg, mas foram repellidos.

O general Bragg marcha sobre Nashville, que o general Buell mandou evacuar.

Ha grande excitamento no forte Monroe.

O governador da Indiana mandou que todos os cidadãos entre 19 e 45 annos de idade, residentes nas raías do paiz, repellisem a invasão.

O governo federal está bem supprido de armas.

Outro paquete inglez foi capturado perto de Charleston.

Turin 15. — Lê-se na «Gazeta official»:

«Alguns jornaes arguem o governo de ainda não ter declarado as suas intenções a respeito da sorte que reserva aos que tomaram parte nos ultimos actos de rebelião. Visto que se tracta de executar a lei e de deixar á justiça o seu livre curso, o governo não era obrigado a fazer nenhuma declaração a esse respeito. Tendo os factos de que se tracta, fido lugar em muitas provincias, é preciso determinar qual é o tribunal competente para o julgamento.»

Chegou o conde Stackelberg, enviado da Russia.

Alexandria 15. — Continua a insurreição no Hauran.

Ragusa 15. — Os insurgentes da Herzegovina depoem as armas. Omer-pachá ordenou que se usasse de moderação. Espera-se uma amnistia na qual será comprehendido o proprio Mirko. Os turcos estão acampados em Zabljek, Rjeka e Sturdji, onde levantam fortalezas.

Napoles 15. — A esquadra franceza partiu para Ajaccio, capital da Corsica, á excepção da corveta «Caton» que vai para Messina.

O hungaro-Pulky foi posto em liberdade.

Continuam presos os deputados Mordim e Fabrizzi.

Alexandria 15. — Um despacho telegraphico de Beyrouth dá as seguintes noticias da Syria:

«A população do Hauran insurgiu-se outra vez. Atacou o acampamento de Magrach e intercepta as communicações.»

Castravan e Gazir in-urgiram-se. Daoud foi repellido.

Os emirs Medjid e Hasers estão feridos. Daoud-Effendi tambem está ferido.»

Vienna 15. — Um despacho de Belgrado de 15 diz que 200 guardas nacionaes deixaram espontaneamente as barricadas para voltarem ás suas aldeias. O despacho acrescenta que dois batalhões da milicia se apromptavam para seguir este exemplo, e que só ficaram no seu posto sob a promessa de que a milicia seria dissolvida em dez dias.

Varsovia 15. — A petição da nobreza é respeitosa, mas energica. Nella se diz que os rigores actuaes não podem pôr de accordo a nação com o governo, e que isso se conseguirá só devolvendo á Polouia os direitos que os tractados lhe concedem.

Berlin 15. — O ministro da fazenda exhorta vivamente a camara dos deputados para que regeite as propostas da commissão do orçamento, pois do contrario a camara transferiria para o parlamento o predomínio da corôa.

Correm boatos de dissolução e de adiamento da camara: de todo o modo está imminente uma decisão.

Londres 16. — Ha grandes receios ácerca da sorte de Washington. Os confederados em numero de 250:000 homens, reunidos em Manassas, Bull's-Run e suas immediações, deram novas e sanguinolentas batalhas por espaço de 4 dias, e nelles os federaes foram derrotados d'uma maneira horrivel.

O comité nacional romano publica a seguinte proclamação:

Romano!

Os dolorosos acontecimentos de que a Italia meridional acaba de ser theatro justificaram o conselho que vos dava a vossa comité quando vos exhortava a vos absterdes de tomar parte em empresas imprudentes. Injurias grosseiras, insinuações malignas ou imprudentes de amigos pouco circumspectos e de inimigos astutos, tudo se tentou para vos arrastar a uma empresa que, longe de dar a Roma a liberdade, teria lançado a Italia n'uma nova phase de desgraças, aberto de novo o caminho á reacção e tornado duvidoso o acabamento da unidade italiana.

A actitude da Europa inteira, antes e depois d'esses tristes acontecimentos demonstrou o que se podia receber e esperar. Em quanto que a Europa liberal via com tristeza e angustia um homem illustre e caro á nação pelos serviços prestados, levantar, arrastado por um ardor extremo, a bandeira da rebelião, a Europa anti-liberal via renascer no seu coração a esperança da reacção, cujas leis inhumanas parecia já saborear.

A lei prevaleceu, essa bandeira foi abatida; a scena mudou logo. Os que receiavam foram tranquilizados; a audacia dos nossos inimigos foi reprimida.

Romanos! não duvideis: Roma está livre, e o dia da redempção avança a grandes passos. O ecco da voz do rei que reivindicava para si o direito de pedir á Europa justiça inteira para a Italia vibra entre nós. Essa voz resôa como um direito, como uma promessa; mas a promessa do rei que a nação cognominou de *galantomo* não pôde faltar; essa voz será agora mais poderosa que nunca; fará reclamar a capital do reino em nome da justiça e da humanidade. A Europa já não poderá tolerar mais que em proveito de um partido incorrigivel se continue a derramar o sangue dos cidadãos em luctas fratricidas e a comprometter a paz do mundo.

Esperai, pois, com confiança que essa promessa se cumpra. No entanto, seja a vossa attitude a que convem a um povo opprimido para com os seus oppressores. Retende ainda a vossa justa colera, mas torne o vosso proceder manifesto á Italia e á Europa que retendes a vossa colera porque esperaes justiça.

Roma, 7 de setembro de 1862.

Viva a Italia! viva o rei Victor Manuel!  
O comité nacional romano.

## NOTICIARIO

**Ultima romaria** — E' no domingo a muito afamada e concorridissima romaria de Nossa Senhora da Saude, da Costa Nova do Prado.

Rapazes e raparigas, lembrae-vos que é a ultima deste anno: ensaiai bem o *Ai Jesus* e as vossas predilectas e muito populares cantigas, que fareis ouvir, quer nos palheiros quer á beira-mar nos tres grandes dias e noites de folia — sabbado, domingo e segunda-feira.

**Locomotivas** — Chegaram a esta cidade mais duas locomotivas que vão ser empregadas no caminho de ferro, que em breve se vae abrir á circulação do Porto até Estarreja.

**Seria infanticidio?** — Ha dias uma rapariga, moradora na rua de Santo Antonio, desta cidade, deu á luz um filho, que morreu pouco mais de uma hora, apparecendo, dizem, com o cráneo contuso.

As besbilloteiras visinhas apressaram-se a dar parte do acontecido á auctoridade; e constando que o sr. administrador do concelho viera syndicar, e fizera conduzir o recém-nascido ao hospital para se proceder á autopsia. Certos espiritos meticulosos querem explicar a contusão a mais do que desastre do parto.

Desejamos que o sr. administrador se convença bem de que não houve attentado, para descanço dos medrosos.

Por esta occasião lembramos ao sr. administrador do concelho, que haja a maior vigilancia

com um objecto pertencente á sua policia: em beneficio da humanidade ll'o pedimos:

Desapparecem temporariamente d'ahi mulheres sobre quem recheiem graves suspeitas; é preciso saber o destino que ellas levam, obrigando-se, se necessario for, as familias a dizel o. Ha mães tão desalmadas que, para esconderem as suas faltas, tentam contra a existencia, ou engeitarem o fructo das suas entranhas! E' mister fazel-as crear seus filhos, que só assim se podem emendar de seus erros; e para que finalmente cesse de expulsar do seu seio esses infelizes, que se chamam engeitados.

**Ponte de ferro sobre o Douro.**

— Por todo este mez, diz o nosso collega, o «Diario Mercantil», deve ficar terminada a magnifica ponte de ferro construida sobre o Douro pela companhia da via-ferrea no norte, para substituir a que existia no mesmo sitio e foi destruida pelas inundações que houve no fim do anno de 1860.

A nova ponte de ferro, situada a 15 kilometros de Valladolid (Hespanha) é uma obra notavel e talvez a principal entre todas as da sua classe que ha na linha do norte.

O comprimento desta ponte é de 60 metros, cuja distancia se percorre por um tubo quadrangular de 8 metros de largura e 6 de elevação. As extremidades delle descançam em dois pilares que tem 5 metros de espessura por 20 de elevação, e outro tubo de 10 metros de longitude, unindo á obra principal em cada um dos seus extremos, dá passagem a carroagem e cavallos em ambas as margens do rio.

O peso da peça principal sóbe a 450:000 kilogrammas, e empregaram-se na reunião das partes que a compõe mais de 75:000 tornosinhos.

**Garibaldi e os Inglezes.** — O «Daily News» de 13 do corrente, contém a seguinte carta:

«Senhor. — Aos vossos leitores será, certamente, grato saber que o professor Partridge, de King's College, cirurgião eminente, partiu hoje de Londres para ir tratar de Garibaldi, e que será, sendo preciso, acompanhado por um cirurgião alijunto, para ficar ao pé do doente.

Aquelles que estão ao facto do estado de Garibaldi pelas noticias que de dias a dias chegam a Inglaterra facilmente comprehendem a viva inquietação em que aqui se acham os seus amigos e admiradores, que não querem que elle morra sem que ao menos receba a melhor assistencia que a Inglaterra lhe pode offerecer.

Era impossivel, por motivo da urgencia, recolher os fundos suficientes antes da partida de M. Partridge, e alguns «gentlemen» amigos deste «comité» garantiram o pagamento da somma necessaria, cuja cifra monta a algumas centenas de libras sterlingas.

Obrou-se assim na convicção de que os inglezes de todos os matizes da opinião publica se honrarão de subscrever para um tal fim, e que os abonadores não terão, provavelmente, prejuizo nos seus interesses pecuniarios.

Accrescentarei que lord Palmerston se appressou muito obsequiosamente de fazer saber pelo telegrapho ao ministro inglez em Turin para que ajudasse M. Partridge a obter accesso junto do general.

Toda a subscripção será recebida com reconhecimento, e finalmente publicada nos jornaes. (Assignado) — J. M. Mon. —

**Crise fabril em Inglaterra.** — No dia 9 houve em Birmingham, no amphitheatro do Midland-Institute, um «meeting», convocado pelo maire, para recolher donativos, destinados a socorrer os operarios da industria algodoeira que estão sem trabalho.

Presidiu o maire, com quanto a reunião não excedesse a 200 pessoas.

O maire expoz que o actual estado dos districts da industria algodoeira era sem precedente, pois se achavam a receber socorros 100:000 pessoas mais que no anno anterior.

Uma deputação de Birmingham visitou o districto e preparou um excellente relatorio sobre a condição dos operarios de algodão, e não duvido, disse o maire, que o resultado da publicação seja uma longa lista de subscripção dos habitantes de Birmingham para allivio dos seus compatriotas do norte.

Leu uma carta de M. Farnall, commissario especial nomeado pelo governo, dizendo que a perda actual que os operarios soffrem dos seus salarios não é inferior 120:000 libras sterlingas por semana, e faz menção especial da actitude pacifica, paciente e resignada dos operarios.

A commissão encarregada de recolher as subscripções foi logo nomeada, ficando o maire thesoureiro e M. G. Dixon secretario.

**Desastre.** — Um telegramma de Liverpool publicado no «Times» de 9 do corrente mez diz:

«Esta manhã rebentou um incendio em Liverpool no qual pereceram 17 pessoas, a maior parte creanças. O asylo de Mendicidade e a igreja, que ficavam contiguas foram em parte destruidas pelo terrivel elemento.»

**Entrevista.** — Em Pariz correu o boato de que o imperador Napoleão e a rainha de Hespanha teriam uma entrevista na fronteira.

Com razão qualifica o «Courrier de Bayonne» de infundada e impossivel esta noticia. Entretanto, diz o mesmo jornal, podemos assegurar do modo mais positivo, que as relações entre as côrtes de Madrid e de Pariz, por um momento transtornadas, reobreram o caracter mais sympathico e affectuoso.

**Encontro feliz.** — Um official com uniforme de marinha, pescando um dia nas montanhas de Ischl (Austria) como não conhecia o caminho, entrou n'uma cabana e pediu á mulher a

quem a cabana pertencia, que lhe dêsse seu filho para o guiar no caminho.

A mãe acolheu favoravelmente o pedido, e o rapazinho poz-se a correr alegremente adiante do official até que chegaram á estrada.

O official quiz-lhe dar uma remuneração, porém o rapazinho recusou, dizendo:

— Os militares não tem dinheiro.

— Ah! — retorquiu o official — e, como sabes tu isso?

— E' porque tenho um irmão que é soldado e não tem nunca dinheiro. Ainda hoje minha mãe vendeu o ultimo pato que tinhamos e lhe mandou o producto da venda.

Tocado d'essa ingenua simplicidade, o official de marinha voltou á cabana e deu á pobre-mulher tres vezes o valor do pato; e lhe prometteu proteger seu filho se elle se comportasse bem.

O official cumpriu a sua palavra, porque em o archiduque Fernando Maximiliano, irmão do imperador de Austria.

**Cousas raras.** — Estão-se fazendo grandes escavações em Pompeya. No fim da rua da Fortuna, descobriu-se ultimamente uma casa de modesta apparencia onde se encontrô um esqueleto, que tinha na mão um cofre pequeno cheio de moedas de ouro, e outras muitas espalhadas n'uma mesa de marmore, diante da qual estava sentado; e uma quantidade de objectos de arte tão diferentes, que fazem crer que aquelle homem, que foi surpreendido pela terrivel catástrophe no meio das suas riquezas, era um avarento, um cambista, ou que emprestava dinheiro a juros.

O esqueleto apenas lhe deu o ar calhiu feito pó, e as riquezas encontradas foram levadas para o museu de Napoles. Entre estas achase um pequeno grupo de marmore, de um metro de altura quando muito, que consta de uma nimpha e de um viado. Está perfeitamente acabado.

**Alcool da hulha.** — Um chimico de Saint-Quentin acaba de fazer uma descoberta, que deve operar uma verdadeira revolução na industria.

M. Cotelte tem encontrado o meio de fazer o alcool com o gaz das illuminações. Em uma pequena officina, situada em Saint-Quentin, M. Cotelte fabrica um a dois hectolitros de alcool por dia, empregando unicamente o gaz da illuminação, ou, o que vem a dar no mesmo, a hulha, que serve para o fabrico d'esse gaz.

A pequena officina compõe-se apenas dosapparelhos, ordinariamente empregados nas distillações, excepto uma alta columna de barro, que encerra todo o systema e todo o trabalho do inventor. Mas o que sobre tudo fere o espirito, e previne em favor do novo processo, é o ver a hulha entrar por um dos lados do apparelho, entrar ali em combustão, passar ao estado de gaz, e sair d'ali sob a forma liquida de um alcool a 90°, chimicamente puro, de uma limpidez extraordinaria, e exempto de todo o mau gosto.

Diz-se que este novo alcool poderia ser exposto pelo prego de 25 francos o hectolitro (4\$500 réis, pouco mais ou menos).

**Estampilhas do correio.** — Segundo uma recente estatistica, contam-se 1:101 diferentes, em circulação ou retiradas d'ella, a saber: 627 na Europa, 41 na America, 90 na Oceania e 298 nas duas Americas. A França entra n'esta enumeração com 25 modelos.

Foi a Inglaterra que primeiro teve as estampilhas do correio (em 1840). O seu exemplo foi seguido pela Belgica em 1847; pela França em 1848; pela Hespanha, Suissa, Prussia, Austria e os principaes Estados da Confederação Germanica em 1851; Piemonte em 1851; Hollanda em 1852; Portugal e Dinamarca em 1853; Suecia em 1855 a Russia em 1858; Grecia em 1861 e Moldavia em 1862.

O uso das estampilhas na Asia, Africa e Oceania e duas Americas só existe nas colonias europeas e nos Estados em que a civilisação europêa substituiu completamente os costumes locais.

Ha estampilhas rectangulares, redondas, octogonas, ovais, e até triangulares e de variadas cores; umas lithographadas, outras gravadas e algumas tambem impressas em relevo.

As diferentes emissões correspondem a mudanças de soberanos ou mudanças de governo, e poderão mais tarde auxiliar a chronologia dos reis e das revoluções.

**Luta canina** — Lê-se no «Jornal do Havre»:

Um cão da Terra Nova, pertencente a um operario do porto de Philadelphia, foi atacado por um cão pequenino dessa raça teimosa e terrivel, que se lança ao seu inimigo e não larga nunca a preza. O cão pequeno saltou do primeiro salto ás ventas do colosso, que, apesar dos esforços desesperados não podia desembaraçar-se do terrivel appendice que lhe pendia do nariz. O sangue corria em bica, a carne despedaçava-se entre a cruel pressão dos dous queixos inseparaveis, e os gritos desesperados que soltava o gigante annunciavam que elle ia infallivelmente succumbir á tenacidade do pigmeu, quando o primeiro deu por uma caldeira de alcatrão, que fervia sobre uma trempe.

Foi um raio de luz.

Os gritos do Terra Nova cessaram. Levantou o seu adversario e o mergulhou no elecatrão fervente. A caldeira cahiu, e o cão pequeno, desesperado pela dor, largou a presa e fugiu, dando latidos dolorosos. O Terra Nova estava salvo, e os assistentes, admirados do instincto que de tanto lhe valera, curaram-lhe as feridas.

O cão pequeno, esse desapareceu, levando uma tunica ardente, de que debalde procurava livrar-se.»

**Desastre.** — Hontem de tarde, indo a sair de casa do sr. Serafim, na praça desta cidade, uma criada de servir e tropeçando em uma das canastras da fructa das regateiras, ficou-lhe um pé debaixo da roda de um carro que ali passava nessa occasião, carregado de junco, ficando bastante maltratada.

Se a canara cumprisse o seu dever, mandando tirar d'ali as regateiras, que com aquella quantidade de canastras obstruem a passagem não só aos carros, mas muitas vezes aos transeuntes mesmo, não teriamos a lamentar esta desgraça.

**Anniversario.** — Para commemorar o anniversario do fallecimento de S. M. I. o Senhor D. Pedro, duque de Bragança, o sr. governador civil ordenou que a sua repartição estivesse fechada no dia 24 do corrente.

**Morte.** — Morreu a noite passada um dos homens que ha dias noticiámos ficara ferido nos trabalhos do caminho de ferro: a roda d'um wagon apanhou-lhe um pé contra o rail, e do pouco cuidado que nos dizem houvera no curamento da ferida, lhe resultou a morte.

**Concursos.** — Estão a concurso, perante o commissario dos estudos deste districto, por espaço de 60 dias, a começar em 24 deste mez, as cadeiras d'instrução primaria (1.º grau) dos lugares do Padrão, freguezia de Souto, e S. Pedro da Palhaça.

Tambem está a concurso, por igual espaço de tempo, a contar do dia 8 de corrente, a cadeira d'instrução primaria para o sexo feminino da Villa da Feira.

**Naufragios.** — (Da Revolução de Setembro). Das seis para as sete horas da manhã do dia 12 do corrente naufragou na praia da Estrela, uma legoa ao norte da barra de Souto do Conde o hiate portuguez *Brilhante*, procedente do Porto com carga de ferro, azeite, couros, enxofre e mobilia.

Salvou-se a tripulação, as bagagens e parte da carga, mas o casco foi quasi totalmente despedaçado.

No dia 11 do corrente entrou no porto de Faro um escalor com H. I. Drente capitão da galcoella hollandeza *Johanna*, seis pessoas de tripulação, tres passageiros, e a mulher e dois filhos do capitão. O capitão declarou que tendo saído de Villa Real de Santo Antonio com carga de cobre para Liverpool a galcoella fora a pique no dia anterior pelas 11 horas e meia da noite a tres milhas ao EN. O cabo de Santa Maria, salvando-se n'um do pessoal, alguns papeis, varias miudezas, as bagagens e poucos mantimentos.

A escuna sueca *Rapide* tendo saído de Huelva com carga de mineras destinada a New-York, achando-se na altura da Albufeira, oito leguas ao mar no dia 15 do corrente pela uma hora da madrugada metto tanta agua que a marinhagem quando deu por isso já o porão estava invadido até á altura de um metro e sessenta e cinco centimetros, pelo que a tripulação teve de abandonar o navio salvando-se com os papeis de bordo e algumas miudezas no bote pequeno, por não ter tempo de descer o grande.

O bote deu entrada nesse mesmo dia no porto de Faro.

**O mundo louco.** — Os allemães tratam de arrebatrar aos francezes o sceptro ou o monopolio da moda, para cujo fim vão fundar uma «universidade de alfayates», onde será dado o ensino elementar, superior e facultativo do officio com toda sua physologia e na sua maior perfeição.

Assim se determinou uma solemne e numerosissima assembleia, que a associação de mestres alfayates celebrou em Heidelberg no grand-ducado de Baden nos dias 6 e 7 de agosto passado, e onde tambem se assentou em dar entrada na sociedade aos alfayates de toda a Europa, e que a mesma tomasse por titulo — «Associação de modas européas.»

## CORREIO

LISBOA 24 DE SETEMBRO

(Do nosso correspondente.)

Velhos e novos liberaes estão a estas horas no templo de S. Vicente rezando pela alma do immortal conquistador das nossas liberdades, e chorando a perda do homem que soube ser bom rei, bom soldado e bom amigo. O troar d'artilheria vem de espaço em espaço avivar as saudosas lembranças do augusto avô do senhor D. Luiz I, e dizer-nos que a perda soffrida ha tantos annos ainda não foi reparada. A igreja de S. Vicente está cheia. Na tribuna Suas Magestades os senhores D. Luiz e D. Fernando, e S. A. o senhor Infante D. Augusto, na capella mór officias de todas as patentes, funcionarios de todas as cathogorias, e muitos titulares e pessoas particulares; o resto do templo cheio de povo.

Sabam os leitores, que ao sr. José Esteve foi offerecida uma pasta, e que s. ex.ª a recusou. Os que andavam ali a calumniar o illustre orador, dizendo que s. ex.ª estava unicamente dominado da ambição de ser ministro, abi-teem a prova do contrario. Parece-me que desta vez não hão de dizer que são bonitas palavras de abnegação e desinteresse a encobrirem as insidrosas ambições do partido novo. Eu disse ha tempo nesta folha, que o nosso primeiro orador já teria sido ministro ha muito tempo se de o sr. tivesse os maiores desejos; ninguém o contestará, porque desde 1851, sabem no todos, s. ex.ª poderia ter sido ministro antes do que muitos outros cavalheiros, que tem subido ao poder com a protecção de s. ex.ª — A verdade do que então disse não precisava desta nova prova.

A esquadilha sahida do Tejo no dia 14 do corrente, fundeou no porto de Genova ás 7

horas da tarde de sabbado ultimo. O sr. marquez de Loulé na qualidade de commissario plenipotenciario, nomeado para assignar o aucto da recepção de S. A. Real a Serenissima Princeza D. Maria Pia de Saboya, futura esposa de Sua Magestade El-Rei o senhor D. Luiz, e acompanhada a este reino, juntamente com as pessoas que o acompanhavam e hão de fazer parte da comitiva da mesma augusta Princeza, partindo de Genova ás dez horas da manhã de domingo, chegará no mesmo dia a Turin pela volta das duas horas da tarde.

O governo recebeu um telegramma expedido de S. Petersburgo com a data de 17 do corrente, annunciando ter sido assignado no dia 13 d'agosto ultimo, o tratado de commercio entre Portugal e o celeste imperio, e a ratificação do tratado de amizade já negociado entre as mesmas nações. Foi negociador por parte de Portugal o ex-governador de Macão o sr. Isidoro Francisco Guimarães.

Na segunda feira ás duas horas da tarde deu fundo no Tejo a corveta de guerra portugueza «D. João 1.º» trazendo de viagem de Macão 215 dias, de Timor 163, de Mossamedes 104, de Benguella 95, e de Loanda 63.

No vapor «Estephania» chegado do Porto na segunda feira, vieram os officias que comandavam a guarnição sublevada em Braga. Foram custodeados na Torre de S. Julião da Barra.

Todas as praças de *pret* que estavam no bordo da não «Vasco da Gama», como noticiai na minha ultima correspondencia, vieram para terra na segunda feira e foram logo distribuidas pelos corpos da guarnição de Lisboa. Ficaram ainda presas as praças de caçadores n.º 3, as quaes são as que fizeram fogo contra o general, coronel, e assassinaram o major Vasconcellos.

Ficou pois dissolvido o batallião de caçadores n.º 6, devendo passar-se a organizar um outro para o substituir, empregando-se para esse fim as companhias de deposito da arna de caçadores.

O quartel de infantaria n.º 7 ficará sendo em Braga, segundo affiançaram pessoas competentes; e a infantaria n.º 11 passará para Abrantes. O novo batallião de caçadores n.º 6 terá o seu quartel na praça de Abrantes.

Dizem-me que o sr. barão de Palme é instado para tomar novamente o commando da divisão do Minko, mas que s. ex.ª não deseja voltar para ali.

Na segunda feira chegou de Londres o sr. Alfredo Duprat, commissario de Portugal na comissão mixta do Cabo da Boa Esperança, e o sr. Anselmo José da Costa Ricci, segundo official do Thesouro Publico, servindo em comissão do ministerio da fazenda na agencia financeira de Portugal em Londres.

Consta-me que se trata de organizar uma comissão com o fim de haver alguns donativos por meio de uma subscrição, para se intentar a competente acção criminal contra a pessoa ou pessoas sobre quem pesa a responsabilidade do extraviado do livro raro — *Tiran-lo-Blanco* da bibliotheca do Porto. A mesma commissão propõe empregar as maiores diligencias para descobrir aonde esteja o extraviado livro, e pôr em pratica todos os meios em seu alcance em ordem a que o livro volte para a loja donde sahiu. E' uma boa idea esta, creio que a commissão obterá com facilidade os meios necessarios para começar a sua empreza. Veremos a impressão que a coisa produz no espirito de *certa gente desinteressada*, e amante da patria, que vae pregando o respeito pela doutrina do Divino Mestre, e ao mesmo tempo apoderando-se do alheio contra vontade de seu dono, e vendendo aos estrangeiros uma preciosidade que pertence á nação.

Este negocio do *Tiran-lo-Blanco* é realmente uma cousa que custa acreditar. Revela uma desvergonha digna de chronica para admiração dos nossos vindouros. Pois estão ali uns homens nas mais elevadas posições da sociedade, que desprezaram de uma coisa que lhes não pertence, ouvindo os jornaes a dizerem que ha roubo no caso, porque segundo se affiança, o livro já foi vendido a um hespanhol opulento, e apparecem em publico, e não escondem a cara. Que bom exemplo este partido de cima. Tenho visto muito ratoneiro, levado ás vezes a furtar um lenço para matar a fome, tapar a cara de envergonhado quando é conduzido para o tribunal da Boa Hora.

Na segunda feira partiu para o Bussaco o nosso festejado e popular escriptor o sr. Joaquim da Costa Cascaes, que vae assistir alli á collocação da primeira pedra para o monumento commemorativo da batalha sanguinolenta da guerra peninsular na qual as armas portuguezas alcançaram uma gloriosissima victoria.

O arco triumphal mandado levantar pela associação commercial de Lisboa no largo do Corpo Santo importa em perto de quatro contos de reis.

Ha dois dias que temos chuva. O pavilhão do terreiro do passo soffreu muitos prejuizos com ella. Despareceram quasi todos os doirados, e o tecto que estava forrado de fazenda pouco consistente, ficou muito estragado. Foi uma economia parva não se ter forrado de zinco. As nossas economias são por este theor.

Agora andam por ali a dizer os vassallos do sr. D. Miguel Primeiro, de *saudosissima memoria*, que até os elementos se conspiram contra o casamento do sr. D. Luiz. Dizem que a chuva é um castigo de Deus. Veriam como o sol raiva esplendido se em vez de arcos e tropheus se levantasse ali uma força em cada esquina.

O sr. visconde da Carreira, Luiz Antonio

de Abreu e Lima, do conselho de Sua Magestade, conselheiro de Estado effectivo, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario em disponibilidade, e camareiro mór de El-Rei o sr. D. Luiz, foi agraciado com o titulo de conde da Carreira.

A folha official publica o decreto pelo qual o sr. José Quintino Dias, que muito se distinguuiu na defeza do throno constitucional, e especialmente em 1828 como capitão de caçadores n.º 5, foi agraciado com o titulo de barão de Monte Brazil.

Receberam se no ministerio do reino, por intermedio do nosso consul geral interino no Rio de Janeiro, e para serem applicados aos asylos da infancia desvalida de Portugal os seguintes donativos: 1.º—402\$212 réis em moeda forte producto da subscrição que a directoria da sociedade denominada — Corporação dos ourives — promovera entre os membros da mesma corporação — 2.º—811\$111 réis moeda forte, producto do beneficio que a directoria da sociedade de dança intitulada — Trinta e um de outubro — promovera para o citado fim. — 3.º—100\$000 réis do negociante portuguez na praça do Rio de Janeiro, Manoel Gonsalves dos Santos.

Em nome de El-Rei foram illogiados os cavalheiros que concorreram para taes actos de caridade.

Até que em fim parece que será assignado depois de amanhã o decreto da demissão pedida pelo sr. doutor Henrique Midosi do logar de commissario dos estudos no districto de Lisboa.

Parece que tambem será assignado amanhã o decreto de nomeação do sr. Ferraz de Miranda, secretario do conselho geral de Beneficencia, para o logar de primeiro official do secretaria d'Estado dos negocios do reino.

O ministro já se acha em estado de sitio com os empenhos para o logar que fica vago de secretario do conselho de Beneficencia, cargo que tem de ordenado 600\$000 réis annuaes. Dizem-me que s. ex.ª tenciona despachar o sr. Ricardo Cordeiro Junior, habilitado com o curso de engenheiro, e escriptor de muito merecimento. Foi o terceiro classificado no concurso para o logar do ministerio do reino. Segundo me informam a sua dissertação sobre os pontos offerecidos no acto de exame é brilhante de estylo, e revela os muitos conhecimentos do joven escriptor nos negocios de administração publica. E' portanto uma nomeação justissima, e o sr. Braamcamp andou muito acertadamente escolhendo para aquelle logar um individuo que além de ter dado exuberantes provas da sua intelligencia assim na frequencia do seu curso como em muitos e valiosos escriptos, que tem dado á estampa, foi bem classificado naquelle concurso.

Está aberto concurso documental por espaço de trinta dias a começar do dia 22 do corrente para o provimento do logar de segundo addido á legação de sua magestade, nos Estados Unidos da America, com o ordenado annual de 600\$000 rs.

O sr. conde de Ficalho, D. Francisco de Mello, foi agraciado com as honras de official mór da casa real.

O sr. capitão de mar e guerra João Baptista de Andrade actual governador geral da provincia de Angola, foi agraciado com o titulo de conselheiro.

Foi condecorado com a medalha de prata o primeiro grumete do corpo de marinheiros da armada, Joaquim Bagulho Alcochete, em remuneração do importante e humanitario serviço que prestou nas agoas do Tejo no dia 17 de julho ultimo, lançando-se corajosamente ao rio, para salvar, como salvou, uma praça daquelle corpo, que havia cahido de bordo da embarcação a vapor «Infante D. Luiz».

O governo tem muito a peito dotar o paiz com uma nova organização administrativa. Eis aqui a circular expedida pelo ministerio da justiça a todos os prelados do continente e ilhas adjacentes:

«Manda sua magestade el-rei participar ao reverendo... que pela secretaria d'estado dos negocios do reino foram dadas as ordens convenientes aos governadores civis dos districtos administrativos, em conformidade das indicações que lhes foram feitas; e que podendo os parochos das freguezias prestar importantes esclarecimentos ás commissões districtaes encarregadas da organização do referido projecto, convirá para o melhor desempenho daquelle trabalho que se expeçam as ordens necessarias, para que os parochos prestem todas as informações que para o indicado assumpto lhes forem pedidas pelos governadores civis dos respectivos districtos administrativos.»

O sr. Antonio José Torres Perreira, primeiro official chefe da repartição de contabilidade do ministerio do reino foi agraciado com as honras de director geral do ministerio do reino.

O sr. marechal de campo Christovam José Franco Bravo, do conselho de S. M. e ajudante de campo d'el-rei foi agraciado com as honras de official mór da casa real.

Foi condecorado com a medalha de prata o sr. Joaquim Antonio da Silva, chefe da estação do caminho de ferro em Alhandra, pelo serviço humanitario que prestou no dia 10 de outubro de 1860, salvando com singular intrepidez, e imminente risco de vida o parochio commendado da freguezia de S. João Baptista, da mesma villa, Luiz Dias Teixeira, em occasião em que este ecclesiastico estava em perigo de perecer entre dois comboyos que se cruzavam naquelle ponto.

El-rei o sr. D. Luiz houve por bem

declarar-se protector da sociedade portugueza amante da monarchia, erecta na cidade do Rio de Janeiro, dando-lhe assim um testemunho do desejo que tem de ver prosperar o mesmo estabelecimento pelos patrioticos e beneficos fins a que se destina.

O mesmo augusto senhor tendo attenção ás urgencias do estado houve por bem ordenar, que da dotação, que lhe foi estabelecida na conformidade da carta constitucional se deduza a quantia de 42:000\$000 rs. como donativo expontaneo, que deverá verificar-se durante o anno economico futuro de 1863-1864; ordenando que desta somma sejam applicados 16:000\$000 rs. para a edificação do hospital «Estephania» nesta cidade, devendo a restante quantia de rs. 26:000\$000 entrar na receita geral do Thesouro Publico.

No «Commercio do Porto», recebido hoje, lê-se no = Post-scriptum = o seguinte:

LISBOA 25 DE SETEMBRO A'S 10 H. E 8 MINUTOS DA MANHÃ

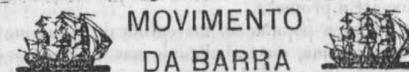
Foi designado o dia de sabbado 27 do corrente pelas 11 horas da manhã para o casamento em Turin da Rainha.

Sahirá de Turin no dia 30. A cerimonia em Turin é feita com grande pompa.

No sabbado é dia feriado. S. M. El-Rei o Senhor D. Luiz cedeu da sua dotação 16 contos para a obra de Hospital de D. Estephania e 26 para as urgencias do Estado.

Quatro fragatas a vapor italianas acompanham a Rainha.

O commandante é o contra-almirante Alvine.



MOVIMENTO DA BARRA

Aveiro 19 de setembro Entradas

LISBOA.—Bateira portugueza «Novo Destino», mestre J. Bernão, 6 pessoas de tripulação, locomotiva para a empreza Salamanca.

Em 24 IDEM.—Hiate portuguez «Tricana d'Aveiro», mestre A. J. Serrão, 6 pessoas de tripulação, materias á empreza Salamanca.

## ANNUNCIOS

No domingo 28 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na secretaria da direcção das obras publicas em Aveiro, ha de andar em praça a arrematação dos trabalhos necessarios para a conclusão dos dois lances desta estrada, comprehendidos entre Escureira e o Cruzeiro da villa d'Eixo.

Quem quizer arrematar todos aquelles trabalhos ou parte d'elles, deverá comparecer á hora indicada no referido local, onde serão recebidos os diferentes lances.

Secretaria da secção em Eixo 20 de setembro de 1862.

J. J. de Brito Rebello Tenente Chefe da Secção.

## ALVIÇARAS

Desencaminharam-se no domingo 21 do corrente 4 eguas e um poldro, dos areas de Vagos, sendo uma picarsa em preto, magra do serviço, com picão no lombo com o rabo comprido e quasi branco;—outra preta, mãe do poldro;—outra preta com uma veluda no olho direito; e a outra sobre picarsa em preto, com um sobrepé e um signal branco na parte esquerda da cabeça. Sabe-se que tomaram a direcção do Sul. Dão-se alviçaras a quem as descobrir, e paga-se tambem a despeza que tiverem feito.

## QUADROS D'ALMA

OU A MULHER ATRAVEZ DOS SECULOS

POR

Phyrio José Pereira

Um volume em 8.º grande, br. com o retrato do auctor. — Aha-se á venda em Lisboa, na typographia Universal, rua dos Calafates n.º 110, e nas lojas do costume. — Preço 800 rs.

RESPONSAVEL:—M. C. da Silveira Pimentel

Typ. do Districto de Aveiro.